

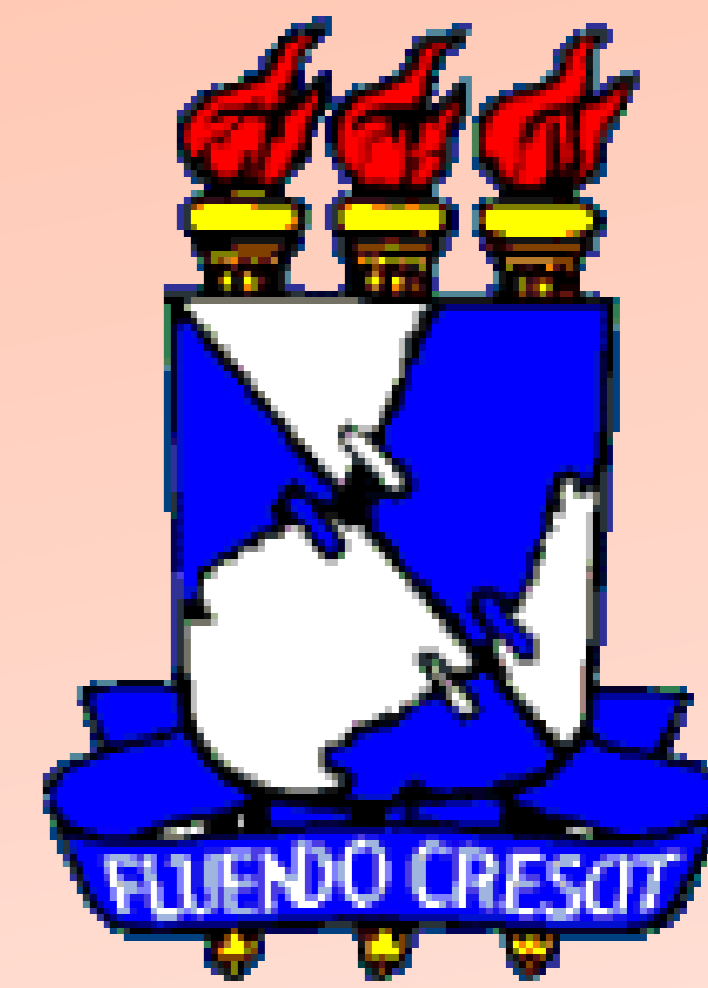


REGÊNCIA DO VERBO *IR* NA FALA DE UNIVERSITÁRIOS DA UFS: A LÍNGUA CULTA DO SÉCULO XXI

Fernanda Gabrielle Costa Rodrigues – rodriiguesfernanda@hotmail.com

Raquel Meister Ko. Freitag

Universidade Federal de Sergipe



Resumo

A variação na regência do verbo *ir* de movimento é um fenômeno que remete ao Latim, no português podemos dizer Vou *à/na/para* universidade. Pesquisas empíricas evidenciam que o fenômeno é condicionado pela escolarização do informante: falantes mais escolarizados tendem a fazer menor uso de *em* que falantes menos escolarizados. Nesta análise, objetivamos descrever a regência do verbo *ir* na fala de universitários da UFS. Tomando por base os dados de Ribeiro (1996), que analisou a língua culta do Rio de Janeiro na década de 1990 e identificou 14% de uso da variante *em* com o verbo *ir*, tentamos responder à seguinte pergunta: universitários da UFS utilizam a preposição *em* na regência do verbo *ir* de movimento na mesma proporção identificada na língua culta da década de 1990? Para tanto, consideramos a amostra de fala de universitários da Universidade Federal de Sergipe, presentes na amostra Deslocamentos (2019/2020), vinculado ao banco de dados *Falares Sergipanos* (2013). Nossos resultados indicam que a porcentagem de ocorrência da preposição *em* com o verbo de movimento *ir* ainda corrobora resultados da década de 1990.

Introdução

A variação das preposições *a*, *para* e *em* na regência de verbos de movimento é um fenômeno que remete ao Latim e dura até os dias de hoje (ROCHA LIMA, 1969). Na língua portuguesa, podemos dizer:

- (1) a. Vou *na* casa da minha mãe
- b. Vou *para* a casa da minha mãe
- c. Vou *à* casa da minha mãe

Quanto ao uso dessas preposições, gramáticas normativas sugerem que *a* e *para* sejam usadas com verbos de movimento e que *em* seja usada com verbos estativos e o uso desta última indicando movimentação é sempre acompanhado por ressalvas nas GNs (CUNHA; CINTRA, 1985; BECHARA, 2009). Por influência do fator normativo, estudos mostram que o aumento do uso de *em* é diretamente proporcional à diminuição do nível de escolaridade (MOLLICA, 1996; RIBEIRO, 1996).

Considerando que a ampliação do acesso ao ensino superior oportunizou o contato entre variedades cultas e populares nos ambientes universitários, temos por objetivo descrever a língua universitária do século XXI identificando similaridades e distinções de uso em relação à década de 1990 (RIBEIRO, 1996; MOLLICA, 1996).

Objetivos

Descrever o uso variável da regência do verbo de movimento *ir* que tem seus complementos locativos introduzidos pelas preposições *a*, *para* e *em* na fala de universitários da UFS. Frente aos resultados, objetivamos promover a comparação com dados da década de 1990 para observar se o comportamento linguístico de falantes cultos do século XXI corrobora comportamentos do final do século passado.

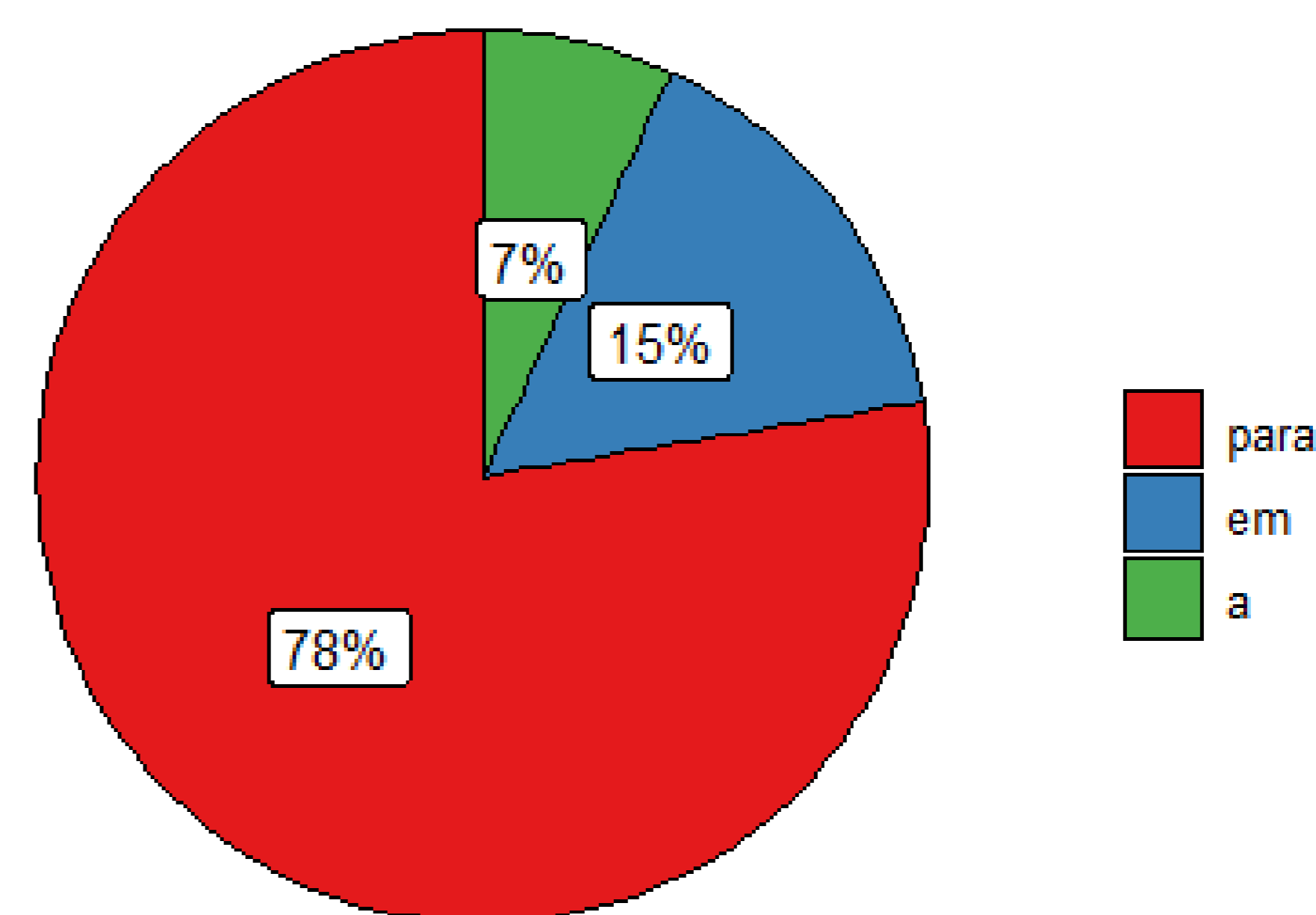
Teoria e Método

Utilizamos como aporte teórico a Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008), considerando que as realizações da língua podem ser condicionadas por fatores externos e internos à língua.

O *corpus* é a amostra Deslocamentos (2020), do banco de dados *Falares Sergipanos* (2013), que considera a fala de 60 estudantes da Universidade Federal de Sergipe. Cada entrevista possui em torno de 40-60 min, com base nos moldes da Sociolinguística Variacionista.

- Utilizamos o software LancsBox para a identificação e seleção dos contextos
- analisados e o programa computacional R, mais precisamente a interface Rstudio,
- para quantificar a distribuição. Analisamos 605 ocorrências do verbo *ir* com as
- referidas preposições e apresentamos na seção seguinte os resultados.

Resultados



Conclusão

Na década de 1990, Ribeiro (1996) analisou a língua culta do Rio de Janeiro e em 734 dados observou 14% de ocorrência da preposição *em* com o verbo *ir*. O referencial de língua culta da década de 1990 (LUCCHESI, 2001; 2003) indicava que a variedade culta era falada por falantes com nível superior, que, no século passado, descendiam da elite social brasileira.

As transformações ocorridas nas universidades permitiram o contato das variedades cultas com variedades populares descritas por Lucchesi (2001;2003). Na língua popular do Rio de Janeiro, Mollica (1996) encontrou 46% de ocorrência da preposição *em* na regência do mesmo verbo, mostrando que o fator escolaridade é preponderante na análise desse fenômeno. Ainda que tenham ocorrido consideráveis mudanças estruturais e sociais na sociedade brasileira nos últimos 20 anos, nossos resultados indicam que as ocorrências da preposição *em* continuam em um patamar que remete às ocorrências do século passado.

Esse resultado é um indicativo de que, apesar da ampliação do acesso ao ensino superior, o ambiente universitário é resistente à mudança e, muito provavelmente, procura manter o ideal de língua culta veiculado na década de 1990 como forma de segregação fazendo com que alunos de segmentos sociais estigmatizados alcancem o padrão institucional e se distanciem de suas variedades vernaculares.

Referências

- BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37 ed. rev., ampl. e atual. conforme o novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009
- CUNHA, C. F.; CINTRA, L. **Nova gramática do Português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985
- FREITAG, R. M. K. Banco de dados Falares Sergipanos. **Working Papers em Linguística**, v. 14, n. 1, p. 156-164, 2013.
- LABOV, W. **Padrões Sociolinguísticos**. Trad. de M. Bagno; M. M. P. Scherre; C. R. Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].
- MOLLICA, M. C. M. A regência variável do verbo *ir* de movimento. In: SILVA, G. M. O. & SCHERRE, M. M. P. (org.) **Padrões sociolinguísticos: análise de fenômenos variáveis do português falado no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996. p. 149-167 (capítulo 6)
- MOLLICA, M. C. M. Influência dos fatores sociais sobre a regência variável do verbo *ir* de movimento. In: SILVA, Gisele M. O. & SCHERRE, Maria Marta P. (org.) **Padrões sociolinguísticos: análise de fenômenos variáveis do português falado no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996. p. 285-293. (capítulo 12)
- RIBEIRO, A. J. C. R. **Um caso de uso variável de preposições na chamada fala culta carioca: a regência do verbo Ir de predicação incompleta**. Dissertação de Mestrado. UFRJ, Rio de Janeiro, 1996